

LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19

Tainá Araújo Rocha¹
Ana Lúcia Araújo dos Santos²
Kethylen Yasmin Lucena Furtado³
Beatriz De Castro Magalhães⁴
Grayce Alencar Albuquerque⁵

Área Temática: Direitos humanos e Justiça.

RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência da criação de uma literatura de cordel, desenvolvida por um grupo de alunos vinculados ao Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, como uma estratégia de conscientização sobre a violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas pelos alunos da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil, que, por meio da construção do cordel, abordaram temas relacionados ao reconhecimento e enfrentamento da violência de gênero no contexto pandêmico. O cordel foi organizado em três categorias principais: i) Lar, doce lar? Desmistificando a seguridade do ambiente doméstico, que reflete sobre o ambiente doméstico como um espaço de risco para a mulher durante o isolamento social; ii) Violações visíveis e invisíveis, que expõe os diferentes tipos de violência doméstica; e iii) Enfrentamento da violência sofrida, que discute as ações necessárias para lidar com situações de violência. Através de versos acessíveis e criativos, o cordel se mostrou uma ferramenta eficaz para promover a conscientização e a reflexão sobre o tema de forma didática, ressaltando a importância de disseminar e intensificar o uso de estratégias inovadoras no combate à violência contra a mulher.

Palavras-chave: Cordel; Violência contra a mulher; Pandemia.

CORDEL LITERATURE AS AN EDUCATIONAL STRATEGY FOR COMBATING VIOLENCE AGAINST WOMEN DURING THE COVID-19 PANDEMIC

¹ Enfermeira, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, Brasil, E-mail: Tainaaraujor@gmail.com

² Cordelista, Agente Comunitária de Saúde, município do Crato-CE, Brasil, E-mail: analuciaasantos01@gmail.com

³ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, curso Enfermagem, Brasil, E-mail: kethylen.lucena@urca.br

⁴ Professora, Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, Brasil, E-mail: Beatriz.castro022015@gmail.com

⁵ Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenadora do Programa de Educação Tutorial (PET), Brasil, E-mail: grayce.alencar@urca.br



ABSTRACT

The objective was to report the experience of creating a cordel literature, developed by a group of students linked to the Observatory of Violence and Human Rights of the Cariri Region, as a strategy to raise awareness about violence against women during the COVID-19 pandemic. This experience report describes the activities carried out by students from the Regional University of Cariri, Crato, Ceará, Brazil, who, through the creation of the cordel, addressed topics related to the recognition and confrontation of gender-based violence in the pandemic context. The cordel was organized into three main categories: "i) Home, Sweet Home? Demystifying the Safety of the Domestic Environment," reflecting on the home as a risky space for women during social isolation; "ii) Visible and Invisible Violations," which explores the different types of domestic violence; and "iii) Facing Suffered Violence," discussing the necessary actions to address situations of violence. Through accessible and creative verses, the cordel proved to be an effective tool for promoting awareness and reflection on the topic in a didactic way, highlighting the importance of disseminating and intensifying the use of innovative strategies in combating violence against women.

Keywords: Cordel literature; Violence against women; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, tem impactado consideravelmente na vida e na rotina social. Desde a confirmação do 1º caso na cidade de *Wuhan*, China (Guo *et al.*, 2019), em dezembro de 2019, já se contabilizam, no mundo, até o dia 13 de agosto de 2020, 20.952.811 casos da doença e 760.318 óbitos, sendo que o Brasil se apresenta como o segundo país com o maior número de óbitos, com 105.463, perdendo somente para os Estados Unidos (Johns Hopkins University, 2020).

Uma vez que o novo coronavírus apresenta elevado potencial de transmissibilidade e chances de complicações e mortes, medidas restritivas de circulação social foram adotadas pelos governantes e o distanciamento social decretado (Aquino; Lim, 2020).

No entanto, as rigorosas medidas de contenção e gestão da emergência epidemiológica, sujeitaram a estrutura das famílias a alguns problemas e tensões críticas, elevando-se as chances para ocorrência de agravos à saúde, como a violência, especialmente em grupos vulneráveis, a exemplo das mulheres (Mazza *et al.*, 2020). Frente à violência contra este público, durante distanciamento social, o ambiente doméstico torna-se local ameaçador para as vítimas, uma vez que, por imposição legal, estas são obrigadas a permanecerem 24 horas nos



lares, e em sua maioria, expostas à maior tempo de convívio com seus agressores, bem como, distantes do círculo familiar e social, sabidamente importantes e necessários no enfrentamento e superação deste agravo (ONU, 2020).

No Brasil esta é uma realidade preocupante, uma vez que este país tem se destacado mundialmente quanto aos elevados indicadores de violência contra a mulher, pois entre 83 países, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking de violência doméstica, sendo as regiões Norte e Nordeste são as que mais se evidencia esse tipo de violência (Waiselfisz, 2015). Neste cenário, o Ceará é o terceiro estado mais violento na região Nordeste, com destaque ao seu interior, conforme dados do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, que ao monitorar casos de violência contra a mulher nos anos de 2017 e 2018, nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, revelou aumento de registros nas Delegacias de Defesa da Mulher (DDM), de 12% e 23%, respectivamente (Albuquerque *et al.*, 2019).

Os elevados indicadores de violência na região do Nordeste brasileiro e sua interiorização é resultado, em parte, da identidade cultural submissa atribuída à mulher, que reforça as relações de poder entre os sexos, a hegemonia masculina e os cenários violentos (Brilhante *et al.*, 2015). Dada essa realidade, torna-se necessário o (re) conhecimento desta condição para seu devido enfrentamento, havendo, desta maneira, a necessidade de que vítimas de violência possam se reconhecer como tal (Zancan; Wassermann, 2013) e possam procurar ajuda e apoio familiar, social e da rede de enfrentamento, especialmente em tempos de pandemia, em que sabidamente há elevação dos indicadores desse agravo.

Para tanto, faz-se necessário que informações referentes à violência contra a mulher, manifestações, sequelas e atuação da rede de enfrentamento possam ser acessadas e compreendidas, e neste sentido, estratégias educativas se destacam como primordiais, uma vez que a educação em saúde promove a articulação de saberes, comportamentos e práticas que podem ser discutidos e compartilhados com a sociedade (Paes; Paixão, 2016).

Para que as práticas educativas se desenvolvam, algumas estratégias são elencadas, e dentre estas, a literatura de cordel tem destaque, por ser considerada um veículo importante de comunicação e que expressa em versos e prosas, um pouco da cultura brasileira (Silva *et al.*, 2013), sendo importante expressão cultural da população nordestina, abordando assuntos do cotidiano à luz de uma linguagem característica desta região (Martins *et al.*, 2011). Dessa forma, tem-se como problema de pesquisa, como desenvolver uma literatura de cordel que



englobe os aspectos da violência contra a mulher em tempos de COVID-19?

Desta forma, levando-se em consideração os elevados indicadores de violência contra a mulher em tempos de COVID-19 e a necessidade de conhecimento sobre violência por parte da população feminina, acredita-se que a confecção de tecnologias educativas, sob a forma de cordel, pode favorecer seu enfrentamento. Assim, este estudo objetivou relatar a experiência de extensão de um grupo de alunos vinculados à um Observatório de Violência na confecção de uma literatura de cordel sobre violência contra a mulher em tempos de pandemia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado no referencial de Mussi *et al.*, (2021), o qual descreve esse tipo de estudo como importante para a descrição de vivências na extensão universitária e que permite a sistematização e disseminação de informações acerca de atividades desenvolvidas. Ainda, trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, objetivando descrever situações e compreendê-las, neste caso, frente à violência contra a mulher na pandemia Covid-19. Para obtenção das informações acerca da temática foram acessados manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos.

Esse relato foi desenvolvido a partir das atividades realizadas no projeto de extensão, realizado em parceria entre o Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, da Universidade Regional do Cariri (URCA), e profissionais da área de saúde, incluindo uma enfermeira egressa da instituição e uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) inserida na Atenção Básica do município do Crato, Ceará, Brasil. O projeto teve como foco a construção de uma literatura de cordel com informações relacionadas ao reconhecimento e enfrentamento da violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19. Para obtenção de inbf

O Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri, criado em 2015, tem atuado no monitoramento da violência contra a mulher, desenvolvendo ações de extensão com cunho educativo voltadas para o enfrentamento dessa violência, com o objetivo de reduzir seus indicadores na região. Em resposta ao aumento da violência contra as mulheres, especialmente durante o distanciamento social imposto pela pandemia, a equipe do Observatório decidiu elaborar uma literatura de cordel que abordasse o impacto da COVID-19



nesse contexto.

O cordel foi planejado e produzido no mês de julho de 2020, levando-se em consideração a necessidade de informar e sensibilizar a população sobre a relação entre o distanciamento social e o aumento da vulnerabilidade das mulheres à violência. Composto por 34 estrofes no formato de sextilhas, uma das principais modalidades do cordel, com o segundo, o quarto e o sexto versos rimando entre si, deixando órfãos o primeiro, terceiro e quinto versos (ABLC, 2020). Assim, o conteúdo foi construído com base em artigos científicos sobre a COVID-19 e a violência contra a mulher, além de literaturas relacionadas a esse tema.

A construção do cordel priorizou o uso de uma linguagem acessível, popular e culturalmente relevante, com o intuito de facilitar a compreensão e disseminação das informações. Foram abordados conceitos sobre a violência contra a mulher, suas tipologias, sequelas, a relação com a pandemia e formas de enfrentamento, visando promover a conscientização e fornecer orientações claras sobre o tema.

Por se tratar de um relato de experiência de caráter educativo, este estudo não requereu a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que isenta atividades exclusivamente voltadas para a educação e treinamento, sem fins de pesquisa científica (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

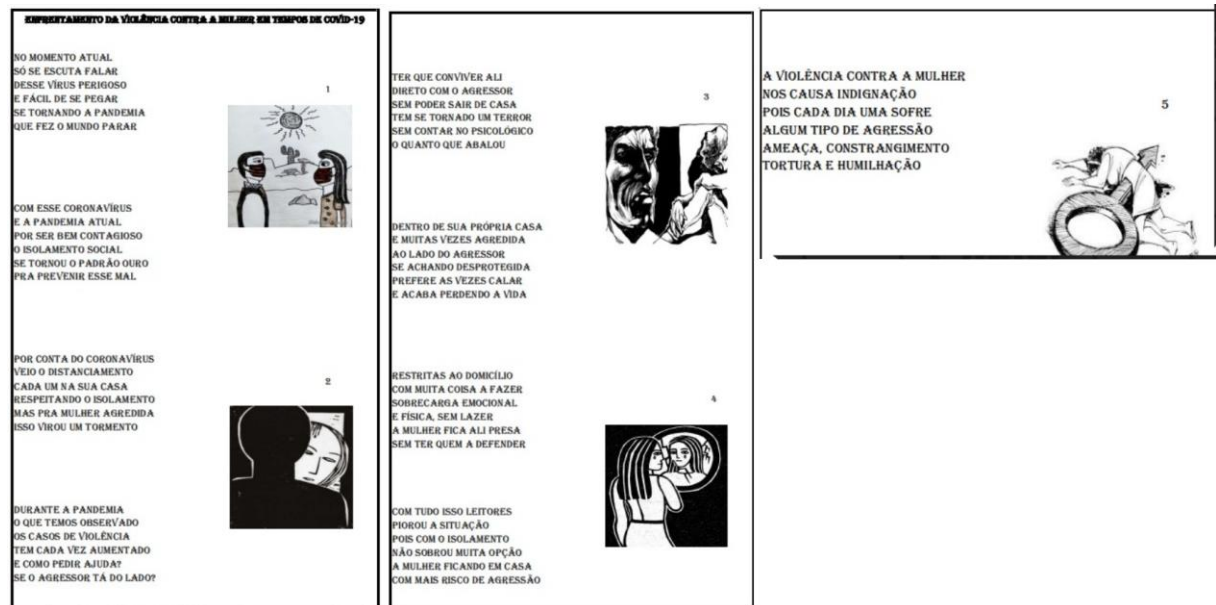
O cordel foi intitulado "Violência doméstica em tempos de COVID-19" e apresenta sua relevância enquanto estratégia educacional e cultural para a promoção da saúde, através de sua contribuição no enfrentamento à violência contra a mulher no contexto atual. Além disso, apresenta conteúdo integral que contempla a violência contra a mulher enquanto fenômeno multifacetado, como se pode observar nas categorias abaixo. O material produzido no cordel contempla informações sobre a temática obtida em manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos.

Na categoria 1 intitulada "Lar, doce lar? Desmistificando a seguridade do ambiente doméstico", objetivou-se a composição de estrofes que elucidassem o *lôcus* domiciliar não somente como âmbito de ocorrência da violência contra a mulher, mas também como ferramenta de intensificação do risco e do aprisionamento feminino, especialmente elevados



em tempos de pandemia COVID-19. Ainda, intencionou-se incitar a reflexão da leitora que o contexto atual exige que se perceba a violência para além da verbalização da mulher, uma vez que o distanciamento social contribui para a invisibilização das agressões e para a repercussão letal desta, como se pode observar na figura 01 abaixo.

Figura 01 – Versos sobre o ambiente doméstico como local perigoso para a mulher. Crato, Ceará. Brasil. 2020.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

O perigo do lar é uma realidade ratificada pelos últimos dados do DATASUS de 2018, que revelam que das 220.559 notificações de violência contra a mulher realizadas neste ano, 144.410 ocorreram em ambiente domiciliar (Brasil, 2020). Mesmo diante desses indicadores, percebe-se a invisibilidade da violência doméstica, em consequência do mito do ambiente doméstico como espaço de relações afetivas e cordiais, o qual resguarda os que nele habitam (Santos *et al.*, 2015). É importante destacar que a identificação precoce da violência é otimizada quando se rompe com visões limitadas como esta, uma vez que apresenta versos que desmistificam a seguridade do ambiente doméstico, como: "*Sem poder sair de casa/Tem se tornado um terror (...)*" e apresenta o criminoso como alguém que está sempre perto da vítima em "*E muitas vezes agredida/Ao lado do agressor (...)*".



Assim, a violência doméstica foi intensificada pelo distanciamento social, em virtude da maior convivência com o agressor e dos conflitos potencializados pela sobrecarga da mulher com os filhos e afazeres domésticos (ONU, 2020b), elucidado no trecho "*Com muita coisa a fazer/Sobrecarga emocional e física/Sem lazer (...)*".

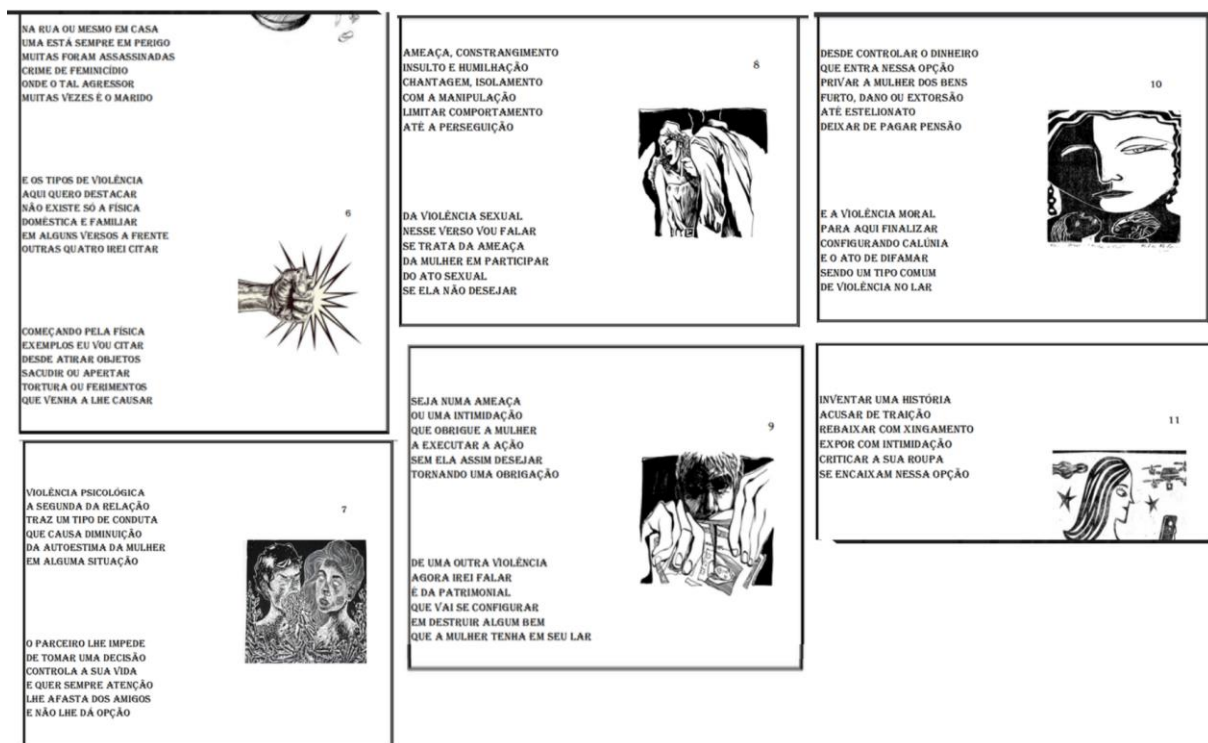
Além disso, o confinamento e distância das redes de apoio social, torna a mulher mais vulnerável às próprias imposições do companheiro, regidas pelos preceitos patriarcais que lhe incitam o uso da violência para validação de sua masculinidade (Brown *et al.*, 2017). Tais preceitos incutem o autosilenciamento da mulher, expresso em "*Se achando desprotegida/Prefere às vezes calar (...)*", uma vez que a própria vítima pode naturalizar os atos abusivos do parceiro e se vislumbrar como submissa (Bordieu, 2011). A desproteção descrita, ainda é fruto de uma sociedade regida à máxima popular "em briga de marido e mulher, não se mete a colher" (Vieira *et al.*, 2020).

Além disso, a romantização social de relações abusivas, sob a ótica do amor indissociável do sofrimento e pela idealização da mulher como instrumento de transformação do homem (Costa *et al.*, 2014), justifica, em parte, o fato desta permanecer ao lado do agressor, mesmo em perigo na pandemia. Assim, sendo a violência doméstica arraigada em preceitos sociais baseados no gênero, cabe destacar o papel da sociedade para a desnaturalização desse problema (Brown *et al.*, 2017), como se sugere no trecho: "*A violência contra a mulher/Nos causa indignação (...)*", visto que indignar-se reflete uma posição de repúdio quando a população caracteriza a violência como algo anormal.

Na categoria 02, nomeada "Violações visíveis e invisíveis", vislumbrou-se expor não somente os tipos de violência, como exemplificá-los, a fim de tornar visível várias atitudes abusivas, que erroneamente são normalizadas no seio social, como as que caracterizam a violência psicológica, sexual e patrimonial; assim como, reforçar as repercussões visíveis da violência, como a violência física e o feminicídio. Tal explanação encontra-se nos versos dispostos na figura 02.



Figura 02 – Versos do cordel sobre os tipos de violência doméstica. Crato. Ceará. Brasil. 2020.



Fonte: Elaboração própria , 2020.

As violações ocorrem no cotidiano das mulheres, muitas vezes, sem que elas percebam, iniciando-se com pequenos atos (Bordieu, 2011), que se intensificam dia após dia, e podem evoluir para a forma mais letal de abuso, como apontado em *"Muitas foram assassinadas/ Crime de feminicídio/ Onde o tal agressor/ Muitas vezes é o marido (...)"*.

No entanto, antes de se chegar a essa repercussão letal da violência, a mulher sofre com vários tipos de abusos, na maioria das vezes sobrepostos e alicerçados pela violência psicológica (Alcântara *et al.*, 2018), que mina a autoestima da vítima, que passa a incorporar, aos poucos e sem perceber, o ponto de vista do agressor (Bordieu, 2011) o que lhe aprisiona ainda mais na relação abusiva, e está bem exemplificado em: *"Traz um tipo de conduta/ Que causa diminuição/ Da autoestima da mulher (...)"*.

Vale destacar que a violência psicológica é entendida no contexto da violência simbólica, de difícil identificação por não deixar danos físicos visíveis (Gonzáles; Bejarano, 2014). Desta forma, o cordel aborda essa tipologia, trazendo exemplos que podem nortear sua identificação para além do que é visível aos olhos, como se cita em: *"Chantagem, isolamento/*



Com a manipulação (...)". Além disso, chama-se a atenção para os seguintes trechos "*Controla a sua vida/ E quer sempre atenção/ Lhe afasta dos amigos (...)*", que refletem o risco para vitimização, tendo em vista que amigos e familiares se configuram rede de apoio à mulher, que podem identificá-la como vítima e acionar serviços necessários.

Ainda, o afastamento das redes de apoio pode se elevar na presença de violência patrimonial, mediante retenção ou destruição de meios de comunicação da mulher, como se percebe em "*Que vai se configurar/ Em destruir algum bem (...)*", corroborando para a permanência da mulher no ciclo de violência, principalmente quando o homem, assim como no verso "*controlar o dinheiro (...)*", priva a mulher de recursos financeiros para sobrevivência; o que, em tempos de crise econômica, encontra-se mais reforçado (Adoloju *et al.*, 2015; IPEA, 2020).

Essa dominação iniciada pela violência psicológica e firmada pela patrimonial, suscita também a violência sexual, exposta no cordel em "*Da mulher em participar/ Do ato sexual(...)*", ao expressar a coerção sexual, que faz com que mulheres se submetam à prática sexual ou libidinosa contra sua vontade, ao mesmo tempo que mascara tal conduta como abuso, sob o efeito do estereótipo feminino de subserviência ao parceiro (Cordeiro *et al.*, 2009); e que pode está reforçado com a ociosidade gerada pelo distanciamento social.

Destaca-se ainda que a violência moral definida em "*Configurando calúnia/ E o ato de difamar (...)*", pode ainda legitimar o abuso sexual, quando o homem se vale do ciúme para manipular a vítimas com mentiras, a qual acaba cedendo às investidas sexuais, como prova de seu amor e fidelidade (Junqueira; Melo, 2014).

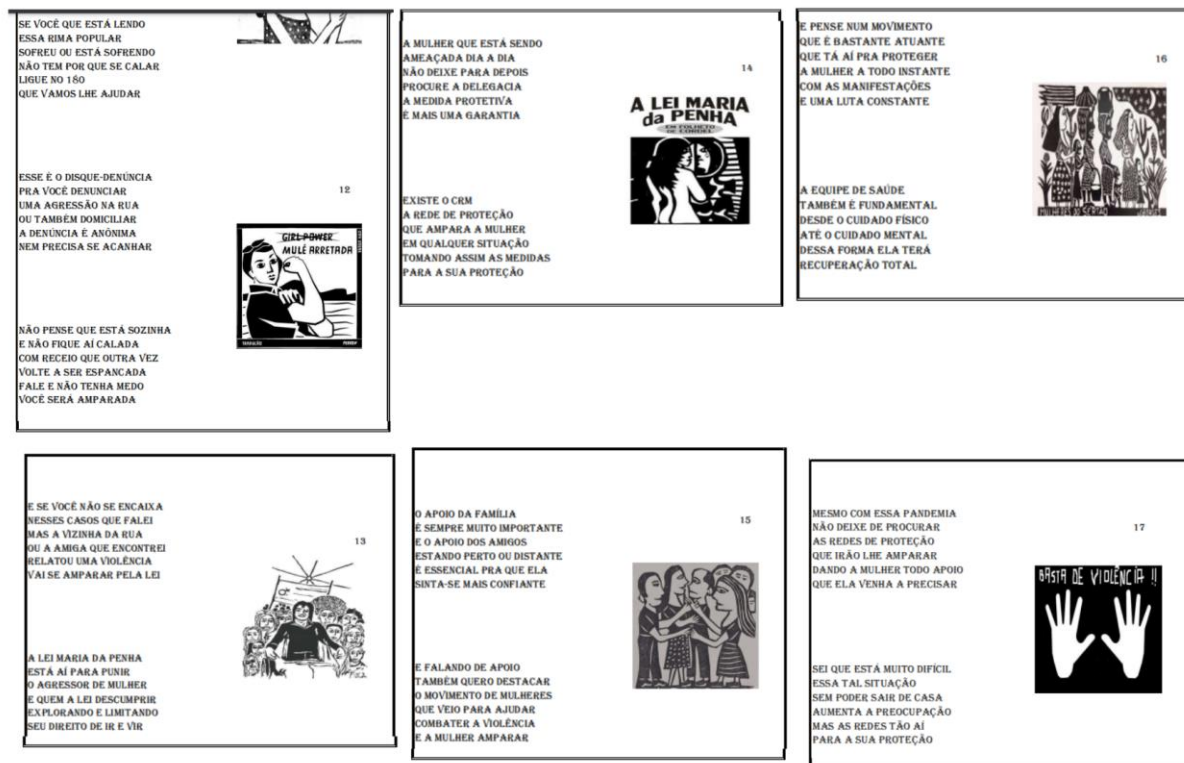
Ressalta-se, por fim, a violência física, que por representar a fase de explosão do homem, através de ações como as mencionadas nos versos "*Sacudir ou apertar/ Tortura ou ferimentos (...)*", tende a ser mais visível, por geralmente deixar marcas físicas e requerer assistência em saúde nos casos graves (Leye *et al.*, 2017). Por fim, o cordel incita uma visão ampliada sobre o agravo e leva a refletir sobre a necessidade de se perceber seus pormenores.

Por fim, na categoria 03 intitulada “Enfrentamento da violência sofrida” objetivou promover a autonomia da mulher no enfrentamento aos abusos sofridos contra si ou contra outras mulheres, instruindo sobre a importância do trabalho intersetorial. Ainda, faz-se menção ao movimento de mulheres, considerado de extrema importância no combate a esta condição. Além disso, destaca-se a utilização de uma linguagem em voz ativa, para estimular



que a leitora possa se identificar ou identifique outra vítima, podendo contribuir para que se quebre o ciclo de violência, como na figura 03.

Figura 03 – Medidas de enfrentamento da violência doméstica. Crato. Ceará. Brasil. 2020.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

*Centro de Referência da Mulher.

Tendo em vista o estímulo a autonomia da mulher para denunciar seu agressor ou denunciar violência sofrida por outra mulher, nos trechos: *"Não tem porque se calar/ Ligue no 180 (...) "* e *"Mas a vizinha da rua/ Ou amiga que encontrei/ Relatou uma violência (...) "*, reflete-se sobre o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, o qual ambiciona não somente alcançar a igualdade de gênero, como também empoderar todas as mulheres e meninas (ONU, 2015), o que é vislumbrado quando se estimula a denúncia no cordel, visando a libertação da mulher do ciclo opressor e violento.

Para estimular tal empoderamento, o cordel ancora-se na exaltação da Lei Maria da Penha (11.340/2011), quando expõe *"Vai se amparar pela lei (...) "*, *"A Lei Maria da Penha/*



Está ai para punir (...)" destacando os avanços da lei para punição dos agressores, instituição de uma rede de enfrentamento e garantia dos direitos das mulheres (Alves *et al.*, 2012).

Dentre os caminhos a se percorrer dentro da rede, destaca-se o Centro de Referência da Mulher (CRM), cuja ação é exposta no cordel como *"Rede de proteção/Que ampara a mulher/Em qualquer situação (...)"*. Ressalta-se a importância desses trechos para divulgação desse espaço que acolhe as necessidades da vítima e visa tratá-la de forma integral, (Novelino, 2016), e que no contexto sanitário atual, deve ter suas ações ainda mais intensificadas, juntamente às do setor saúde, o qual também é ponto de atenção na rede (Netto *et al.*, 2017), e é elucidado em *"A equipe de saúde/ Também é fundamental (...)"*, chamando atenção para que a mulher recorra a este setor, sendo excelente estratégia para que esta se ausente do cárcere conjugal e violento atual.

Ressalta-se ainda que a mulher pode ter dificuldade em procurar os serviços de assistência durante a pandemia, o que reforça o papel primordial da família e amigos (Netto *et al.*, 2017) no enfrentamento à violência, pelo seu caráter decisivo na proteção e na promoção da autonomia da vítima, como se observa em: *"O apoio da família (...) E o apoio dos amigos (...) É essencial pra que ela/Sinta-se mais confiante (...)"*.

Há que se ressaltar que muitos familiares e amigos, também imersos na cultura patriarcal, não percebem a violência sofrida pela mulher. Nesse aspecto, é importante mencionar o movimento feminista, que não somente discute a autonomia feminina, mas principalmente, influencia a transgressão da violência doméstica de algo natural para algo repugnante (Kusma; Neves; Silva, 2017). É importante a dimensão histórica dessa luta ainda tão presente atualmente, citada no cordel como um instrumento *"Que tá aí pra proteger/ A mulher a todo instante/Com as manifestações/ E uma luta constante"* e incita à leitora o compartilhamento de sua dor com àquelas que lutam juntas e estimula a maior visibilidade do fenômeno e a otimização de ações para combatê-lo nesse momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de cordel mostra-se como estratégia válida para a promoção do enfrentamento a violência contra a mulher, aproximando esse público de discussões necessárias sobre o fenômeno de forma didática. De fato, publicada de forma on-line no site da Universidade Regional do Cariri, poderá ser consultada a qualquer momento e de forma



lúdica, informar sobre a problemática. Em tempos de pandemia, considerando a ociosidade da população e a urgência em sensibilizar a sociedade sobre a importância do seu enfrentamento, tal estratégia se mostra relevante, pois à medida que a população realiza a leitura para se distrair, lhe é incutido reflexões sobre as vulnerabilidades femininas, manifestações da violência e como obter ajuda.

Destaca-se a sensibilização da população como o primeiro passo para se desconstruir essa cultura misógina e aprisionadora para mulheres, sendo esse o meio pelo qual as raízes da violência doméstica contra a mulher podem ser eliminadas. Sugere-se que estratégias de promoção da saúde e enfrentamento da violência como essa sejam difundidas e intensificadas, bem como, realização de pesquisas sobre como a literatura de cordel pode de fato, impactar positivamente na veiculação de informações sobre a problemática, podendo repercutir como uma importante estratégia de enfrentamento.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), à URCA e ao Observatório da Violência no Cariri da URCA pelo suporte financeiro, técnico e científico prestado para a execução da criação de uma literatura de cordel intitulado "Violência doméstica em tempos de COVID-19".

REFERÊNCIAS

ABLC. **Academia Brasileira de Literatura de Cordel** (Brasil). *Métricas*. 2020. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ADULOJU, P. O. et al. Prevalence and predictors of intimate partner violence among women attending infertility clinic in south-western Nigeria. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 188, p. 66-69, 2015. DOI: 10.1016/j.ejogrb.2015.02.027.

ALBUQUERQUE, G. A. et al. **Trilhando caminhos no enfrentamento à violência contra as mulheres**. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2019.

ALCÂNTARA, P. P. T. de et al. Perfil da mulher vítima de violência de gênero: um estudo documental. **Revista e-ciência**, v. 6, n. 1, p. 11-16, 2018.



- ALVES, E. S. et al. Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência doméstica em Porto Alegre. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 141-147, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300019>.
- AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
- BORDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DataSUS: Violência doméstica, sexual e outras**. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?Sinannet/cnv/violebr.def>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BRILHANTE, A. V. M. et al. The “Northeastern Male” in formative years: sexuality and gender relations among teenagers. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 28, n. 4, p. 471-478, 2015.
- BROWN, R. P. et al. Culture, Masculine Honor, and Violence Toward Women. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 44, n. 4, p. 538-549, 2017. DOI: 10.1177/0146167217744195.
- CORDEIRO, F. et al. Entre negociação e conflito: gênero e coerção sexual em três capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1051-1062, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400012>.
- COSTA, M. C. et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais: desvelando sentidos em múltiplos olhares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 214-222, 2014.
- GONZÁLES, G. C.; BEJARANO, C. R. La violencia de género: evolución, impacto y claves para su abordaje. **Enfermería Global**, v. 13, n. 33, p. 424-439, 2014.
- GUO, Y. R. et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 11, 2020.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar – COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/coronavirus/publicacoes.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- JHU. Johns Hopkins University. **COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE)**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.



JUNQUEIRA, T. L.; MELO, D. S. P. **Feministas advertem: o mito do amor romântico faz mal à saúde! Sentidos produzidos por adolescentes acerca da interface entre amor romântico, violência contra as mulheres e saúde.** In: Anais de 18º REDOR. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

KUZMA, J. M. G. et al. Contribuição pedagógica do movimento feminista no combate à violência de gênero. **Revista EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 4, n. 9, p. 48-64, set./dez. 2017.

LEYE, M. M. M. et al. Epidemiological, clinical and forensic physical violence against women in Tambacounda (Senegal). **Revue d'Épidémiologie et de Santé Publique**, v. 65, n. 3, p. 189-196, 2017. DOI: 10.1016/j.respe.2016.10.061.

MARTINS, A. K. L. et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 19, n. 2, p. 324-329, 2011.

MAZZA, M. et al. Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine. **Psychiatry Research**, v. 298, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113046>.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ. Vitória da Conquista**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

NETTO, L. A. et al. As redes sociais de apoio às mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, e07120015, 2017.

NOVELINO, M. S. F. Centros de Referência de atendimento a mulheres em situação de violência. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia-MG, v. 29, n. 1, p. 171-186, jan./jun. 2016.

ONU. Nações Unidas do Brasil. **Chefe da ONU alerta para aumento da violência doméstica em meio à pandemia do coronavírus.** 6 abr. 2020a. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-alerta-para-aumento-da-violencia-domestica-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: dimensões de gênero na resposta.** Mar. 2020b. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/#:~:text=O%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20reconhece%20que,social%20est%C3%A3o%20vinculados%20uns%20aos>. Acesso em: 15 jul. 2020.



PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **REVASF**, v. 6, n. 11, p. 90-90, 2016.

SANTOS, A. C. Violência intrafamiliar: caminhos para o enfrentamento na saúde pública. **Saúde em Redes**, v. 1, n. 2, p. 21-30, 2015. DOI: 10.18310/2F2446-4813.2015v1n2p21-30.

SILVA, E. A. et al. Literatura de cordel na educação em saúde de famílias para prevenção de úlceras por pressão. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2013.

VIEIRA, P. R. et al. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, e200033, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. 1. ed. Brasília, DF: FLACSO Brasil, 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

ZANCAN, N. et al. **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas**. Pensando Famílias, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 63-76, jul. 2013.

COMO CITAR:

ROCHA, T. A. *et al.* Literatura de cordel como estratégia educativa para o enfrentamento da violência contra a mulher em tempos de covid-19. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 1, p. 301-313, 2025.

Recebido em 17 de novembro de 2024
Aceito em 10 de setembro de 2025

